

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS PARA SEREM DOADORES VOLUNTÁRIOS DE SANGUE: REVISÃO NARRATIVA

STRATEGIES FOR ATTRACTING UNIVERSITY STUDENTS TO BE VOLUNTEER BLOOD DONORS: NARRATIVE REVIEW

ESTRATEGIAS PARA ATRAER A ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS A SER DONANTES DE SANGRE VOLUNTARIOS: REVISIÓN NARRATIVA

- iD** **INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA**
Universidade Estadual do Ceará | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD** **TEODORO MARCELINO DA SILVA**
Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil
- iD** **NATÁLIA BASTOS FERREIRA TAVARES**
Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil
- iD** **TIAGO RIBEIRO DOS SANTOS**
Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil
- iD** **MARIA ALANNA CARVALHO LIMA**
Universidade Integradas do Ceará | Iguatu, Ceará, Brasil
- iD** **ANA PAULA ARAÚJO VIANA ALENCAR**
Faculdade Santa Maria | Cajazeiras, Paraíba, Brasil
- iD** **IARA MARIA ALVES DA SILVA**
Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil
- iD** **LUCIANA MARIA CARLOS DA SILVA**
Universidade Vale do Salgado | Fortaleza, Ceará, Brasil
- iD** **ERIRLÂNDIA ALVES MAGALHÃES ARAÚJO**
Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil
- iD** **FRANCINETE ALVES FELIPE**
Faculdade Centro Sul | Iguatu, Ceará, Brasil

Como citar este capítulo:

OLIVEIRA, I. M. M. *et al.* Estratégias de captação de universitários para serem doadores voluntários de sangue: revisão narrativa. In: NASCIMENTO, C. E. M (Org). **Contemporaneidade e promoção da saúde: desafios, reflexões e estratégias**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 21-31.
DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-4-8/03

doi 10.53524/lit.edt.978-65-995572-4-8/03

RESUMO

OBJETIVO: Identificar, conforme a literatura científica, as estratégias de captação desenvolvidas para os estudantes universitários se tornarem doadores voluntários de sangue. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: Doadores de Sangue AND Estudantes AND Instituições de Ensino Superior AND Serviços de Hemoterapia. Obteve-se para amostra final, 12 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que as principais estratégias de captação de doadores voluntários de sangue, voltadas aos estudantes das instituições do ensino superior, foram as seguintes: informes publicitários vinculados nas mídias sociais; utilização das redes sociais, principalmente Facebook® e Instagram®; divulgação por meio de panfletos, cartazes e cartilhas educativas acerca da importância da doação voluntária de sangue e da necessidade de recrutar e fidelizar novos doadores voluntários. Além disso, constatou-se que houve outras estratégias como o desenvolvimento de aplicativos móveis, realização de coleta externa de sangue nas universidades e de atividades educativas em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, torna-se essencial recrutar e fidelizar os jovens universitários mediante as estratégias de captação de doadores de sangue, por constituir um público saudável e que poderá realizar as doações de sangue por longos períodos. **PALAVRAS-CHAVE:** Doadores de Sangue. Estudantes. Instituições de Ensino Superior. Serviço de Hemoterapia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Identify, according to the scientific literature, the uptake strategies developed for university students to become voluntary blood donors. **MATERIALS AND METHODS:** This is a narrative review of the literature, carried out in LILACS, MEDLINE and BDNF databases. Use the following research strategy: Blood Donors AND Students AND Higher Education Institutions AND Hemotherapy Services. For the final sample, 12 articles were obtained. **RESULTS AND DISCUSSION:** It was evident that the main guidelines for attracting voluntary blood donors, aimed at students from higher education institutions, were as follows: advertising reports linked to social networks; use of social networks, mainly Facebook® and Instagram®; dissemination through pamphlets, posters and educational booklets about the importance of voluntary blood donation and the need to recruit and retain new volunteer donors. In addition, it was found that there were other strategies such as the development of mobile applications, external blood collection at universities and health education actions. **FINAL CONSIDERATIONS:** Therefore, it is essential to recruit and retain young university students through strategies to attract blood donors, as they constitute a healthy public capable of donating blood for long periods. **KEYWORDS:** Blood Donors. Students. Higher Education Institutions. Hemotherapy Service.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar, de acuerdo con la literatura científica, las estrategias de captación desarrolladas para que los estudiantes universitarios se conviertan en donantes voluntarios de sangre. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura, realizada en las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDNF. Se utilizó la siguiente estrategia de búsqueda: Donantes de sangre AND estudiantes AND Instituciones de educación superior AND Servicios de hemoterapia. Para la muestra final se obtuvieron 12 artículos. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Se evidenció que las principales estrategias para la captación de donantes de sangre voluntarios, dirigidas a estudiantes de instituciones de educación superior, fueron las siguientes: reportajes publicitarios vinculados a redes sociales; uso de redes sociales, especialmente Facebook® e Instagram®; Difusión a través de folletos, carteles y folletos educativos sobre la importancia de la donación voluntaria de sangre y la necesidad de reclutar y retener nuevos donantes voluntarios. Además, se encontró que existían otras estrategias como el desarrollo de aplicaciones móviles, recolección de sangre externa en universidades y actividades de educación para la salud. **CONSIDERACIONES FINALES:** Por tanto, es fundamental captar y retener a jóvenes universitarios a través de estrategias de captación de donantes de sangre, ya que constituyen un público sano que podrá donar sangre por periodos prolongados. **PALABRAS CLAVE:** Donantes de sangre. Estudiantes. Instituciones de Enseñanza Superior. Servicio de Hemoterapia.

1. INTRODUÇÃO

O sangue constitui um dos elementos essenciais para a sobrevivência humana que, até então, não pode ser substituído artificialmente (OTÉRO *et al.*, 2020). Caracteriza-se como um tecido conjuntivo especializado de consistência líquida, constituído por três tipos principais de células: os eritrócitos, formados pelas hemácias; os leucócitos, compostos pelas células brancas, e por fim, os trombócitos, representados pelas plaquetas. No organismo humano, o sangue desempenha diversas funções vitais para o bom funcionamento (CAPRA, 2013; SMELTZER, 2016).

Diante disso, a obtenção e a concessão de sangue constituem um problema de interesse mundial, visto que é uma substância essencial para a vida, sendo que no Brasil a obtenção deste tecido se dá mediante a efetivação das doações voluntárias de sangue (MACEDO *et al.*, 2015). A doação de sangue constitui um gesto solidário e altruísta, no qual o doador por livre e espontânea vontade, permite a retirada de uma certa quantidade do seu próprio sangue, para ser armazenada em um banco de sangue e/ou hemocentro, que posteriormente, será utilizado nas transfusões sanguíneas (MALHEIROS *et al.*, 2014).

Nesse sentido, observa-se que as demandas emergenciais por sangue se têm elevado, no decorrer dos anos, devido ao número crescente de acidentes, doenças, procedimentos cirúrgicos e violências. Deste modo, as doações de sangue não acompanham a crescente realização de transfusões sanguíneas diárias nos serviços de saúde (LOCKS *et al.*, 2019). No Brasil, a realidade não é diferente e ainda se torna mais preocupante, posto que o percentual de doadores voluntários é de aproximadamente 1,8%, índice considerado inferior comparado com o proposto pela Organização Mundial em Saúde, que seria entre 3% a 5%, este considerado o ideal (PEREIRA *et al.*, 2016).

Frente a isso, vale destacar que todo o contexto sociocultural brasileiro se tem mostrado oposto à doação espontânea de sangue, isso se justifica perante os mitos, tabus e preconceitos ainda arraigados na contemporaneidade. Um exemplo clássico e que merece destaque, refere-se ao preconceito acerca da realização de doações de sangue por membros da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais e demais orientações e gêneros (LGBTQIA+), pois se acreditava que grande parte deles eram os únicos a adotarem comportamentos de risco e a adquirirem alguma infecção sexualmente transmissível, destacando o HIV/AIDS (MOURA *et al.*, 2006; SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Logo, recrutar novos doadores voluntários de sangue e/ou fidelizar os doadores que já eram, é uma das metas dos serviços de hemoterapia, que buscam a manutenção do estoque de sangue, de modo que possa garantir bolsas de sangue em quantidades suficientes para suprir as transfusões sanguíneas necessárias, diariamente. Sendo assim, desenvolver estratégias de captação de doadores voluntários de sangue, voltadas aos estudantes universitários, tornam-se cada vez mais necessárias, em virtude de que os

jovens universitários possuem muitos anos pela frente para efetivação das doações; aparentam ser saudáveis, o que, por vezes, elevam as chances de estarem aptos às doações e por acreditarem que como são universitários, possuem um conhecimento mais aprofundado acerca da doação não remunerada e assim serem mais sensibilizados com a causa (OTÉRO *et al.*, 2020).

Torna-se de fundamental importância estimular a doação de sangue entre os jovens das instituições de ensino superior mediante as estratégias de captação, sendo que elas devem incorporar a doação de sangue como um gesto altruísta e solidário, demonstrando que os doadores têm como objetivos salvar vidas e beneficiar alguém que esteja precisando de sangue, do mesmo modo obter satisfação emocional perante a responsabilidade social. Assim, estratégias como práticas educativas em saúde; desenvolvimento de projetos universitários; as coletas externas de sangue nas universidades; utilização das mídias; palestras; panfletos e os certificados de doadores são alternativas consideradas seguras e eficazes para atrair os estudantes universitários a virem se tornar doadores habituais de sangue (RAGHUWANSI; PEHLAJANI; SINHA, 2016).

Diante da problemática apresentada, objetivou-se identificar, conforme a literatura científica, as estratégias de captação desenvolvidas para que os estudantes universitários se tornem doadores voluntários de sangue.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão narrativa da literatura, do tipo exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. Os estudos de revisão narrativa são os que buscam descrever o estado da arte de um determinado assunto em questão, sob o ponto de vista teórico e/ou contextual (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). São estudos que normalmente possuem uma pergunta de pesquisa ampla e que não se faz necessário de rigor metodológico com procedimentos ou critérios sistemáticos para seleção e análise dos estudos. O processo analítico e interpretativo dos dados se dá por meio da subjetividade dos autores (GRUPO EDUCAÇÃO, 2014).

O levantamento dos dados ocorreu no período de abril a maio de 2021, de forma pareada, por dois pesquisadores, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nas bases de dados se utilizou o cruzamento dos seguintes descritores em ciências da saúde: “Doadores de Sangue”; “Estudantes”; “Instituições de Ensino Superior” e “Serviços de Hemoterapia”, através do operador booleano *AND*. Adotando-se a seguinte estratégia de busca: Doadores de Sangue *AND* Estudantes *AND* Instituições de Ensino Superior *AND* Serviços de Hemoterapia.

Empregou-se os seguintes filtros: artigos completos e disponíveis para leitura na íntegra; nos idiomas português, inglês e espanhol; e sem recorte temporal visando elevar a

abrangência da busca. Logo após, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados. Aplicou-se como critério de inclusão: os artigos que tratassem sobre a temática, objeto de estudo. Foram excluídos os estudos de revisão e os duplicados nas bases de dados.

Posterior à seleção dos estudos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 12 artigos que subsidiaram a realização desta revisão. Os dados obtidos foram apresentados de forma interpretativo-descritiva e discutidos à luz da literatura científica pertinente à temática em estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que os estudos (n=10; 83,33%) objetivaram evidenciar as estratégias de captação de doadores voluntários de sangue existentes, mencionando as estratégias voltadas aos estudantes universitários, com o intuito de recrutá-los e fidelizá-los a se tornarem doadores de sangue habituais. Além disso, os demais estudos (n=2; 16,66%) objetivaram demonstrar a aplicabilidade de estratégias de captação utilizadas, remotamente, durante o período pandêmico de *Coronavírus Disease-2019* (COVID-19), sendo que todos os estudos selecionados para esta revisão, foram realizados no Brasil.

Os estudos de Carlesso *et al.*, (2017) e Veran *et al.*, (2015) evidenciaram que as estratégias de captação de doadores voluntários de sangue, direcionadas aos estudantes matriculados nas instituições do ensino superior, trataram do envio de cartas, mensagens de texto via celular, e-mails e ligações telefônicas aos estudantes universitários e aos demais públicos que, já tinham realizado alguma doação de sangue, com o intuito de convidá-los, novamente, a efetivar uma nova doação de sangue e aproveitando o momento para convencê-los a serem doadores de sangue habituais.

Deste modo, estratégias de captação como estas têm como propósito informar aos doadores sobre a necessidade de manterem os cadastros atualizados nos referidos hemocentros e/ou bancos de sangue, bem como sensibilizá-los sobre a importância de se tornarem doadores fidelizados (ARAÚJO *et al.*, 2010). Acerca disso, o estudo de Bousquet, Aleluia e Luz (2018) pontuou que estas estratégias, no ensino superior, tornaram-se métodos eficazes na captação e sensibilização de acadêmicos.

Além disso, o estudo de Carlesso *et al.* (2015) traz como estratégia de captação, a realização de atividades educativas em saúde, na sala de espera, antes de se efetivar a doação de sangue, já que os profissionais atuantes nos setores de hemoterapia aproveitam o momento para esclarecer possíveis dúvidas e sensibilizar os acadêmicos a se tornarem doadores espontâneos, bem como estarem constantemente estimulando os familiares, parentes e amigos a realizarem esta atitude altruísta e voluntária.

Identificou-se em dois estudos que a doação de reposição foi apontada como estratégia de recrutamento de estudantes universitários para realização das doações sanguíneas, onde se utilizou do próprio convite apelativo, aliado ao componente

educativo realizado pelos hemocentros, pelas instituições de ensino superior, parentes e amigos para atender às necessidades de um indivíduo específico que esteja necessitando de sangue. Esta estratégia se tornou uma alternativa de marketing de baixo-custo e ocasionou uma sensibilização maior dos estudantes universitários (RODRIGUES; LINO; REYBNITZ, 2011; VERAN *et al.*, 2015).

Além disso, Rodrigues, Lino e Reybnitz (2011) apontaram ainda como estratégias de captação, a expressiva veiculação de informes publicitários apelativos de cunho educativo e a estratégia de coleta de sangue externa, onde equipe multiprofissional formada por médicos e enfermeiros especializados na área de hemoterapia se deslocam até às universidades em uma unidade móvel, para que possam realizar palestras e ações educativas com este público, de modo a facilitar que os estudantes universitários possam realizar as doações sem ter que necessariamente se deslocarem até hemocentros e/ou bancos de sangue, agilizando assim, todo processo que envolve a efetivação da doação, os cadastros e o recrutamento de novos doadores voluntários (RODRIGUES; LINO; REYBNITZ, 2011).

Acerca disso, as coletas externas têm sido uma estratégia de captação amplamente empregada pelos hemocentros e que contribui para a manutenção do estoque de bolsas de sangue, pois facilita o processo de doação de sangue para aqueles indivíduos que, por algum motivo, possuem dificuldades em se deslocar até bancos de sangue. Acredita-se que este fator poderá ser decisivo para que os acadêmicos se tornem doadores habituais e regulares. Desta maneira, observa-se que as tecnologias digitais de comunicação e interação (TDICs) têm se tornado forte aliada nesta questão, pois os hemocentros através dos sites e redes sociais diariamente divulgam os informes acerca dos agendamentos prévios; os locais, as datas e os horários em que unidades móveis estarão realizando a coleta externa de sangue (BOUSQUET; ALELUIA; LUZ, 2018).

Em um estudo recente realizado durante a atual crise sanitária e de saúde pública, ocasionada pelo novo coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), o causador da *Coronavirus Disease-2019* COVID-19, analisou-se que as estratégias para captação tanto dos jovens universitários como dos demais públicos-alvo, referiam-se a utilização das TDICs, tais como *Facebook*®, *Instagram*® e *WhatsApp*® por se tratarem de redes sociais virtuais que fazem parte do cotidiano dos jovens. O intuito é recrutar e sensibilizar o público jovem, por ser um público que possui o potencial de realizar as doações sanguíneas por longos períodos de tempo (SILVA, J. *et al.*, 2021a).

Os autores pontuaram que esta estratégia tem sido eficiente e que trouxe resultados satisfatórios, uma vez que além de recrutar jovens universitários saudáveis e elegíveis às doações sanguíneas, tem proporcionado a reflexão e o diálogo com o público-alvo sobre a importância e todos os requisitos necessários para a efetivação da doação

sanguínea; as contraindicações; as curiosidades e os impactos ocasionados pelo atual cenário pandêmico de COVID-19 no processo de doação de sangue e captação de doadores (SILVA, J. *et al.*, 2021a).

Os dados deste estudo são convergentes com os apontamentos de Aldamiz e Garcia (2014) ao destacarem que as mídias desempenham um papel de suma importância na sensibilização e no recrutamento de novos doadores voluntários, pois proporcionam o (com)partilhamento de informações e orientações acerca deste gesto solidário e vital (doação de sangue), principalmente entre o público jovem, já que as redes sociais *Instagram*® e *WhatsApp*® são muito utilizadas pelos jovens.

Com base nisto, é notório que diante da crise pandêmica vigente, a educação em saúde à distância realizada nas redes sociais, principalmente no *Instagram*® tem sido a principal via de disseminação de informações sobre a COVID-19, no esclarecimento de dúvidas e no combate às *fake news* (SOUZA *et al.*, 2020). Deste modo, infere-se que a rede social *Instagram*® poderá ser uma forte aliada no recrutamento de novos candidatos elegíveis para as doações, uma vez que proporciona realização de ações educativas em um cenário virtual e a publicação constante de informes publicitários acerca da doação espontânea de sangue, ao ponto de informar e sensibilizar o público jovem.

Neste contexto, um estudo evidenciou que a utilização da rede social *Facebook*® tem sido a principal estratégia para captar e sensibilizar os estudantes universitários a se tornarem doadores de sangue. Observou-se que a utilização desta rede tem proporcionado o esclarecimento de dúvidas e a sensibilização dos estudantes, o que culminou no recrutamento de jovens universitários, bem como na maior visibilidade deste perfil pelos hemocentros, o que provocou o aumento de seguidores/amigos. Notou-se ainda que as postagens publicadas nesta rede social foram de linguagem fácil, o que possibilitou a compreensão dos internautas acerca das informações contidas; e mesmo sendo em um ambiente virtual, pôde-se promover o diálogo e a interação com o público-alvo por intermédio da opção “comentários” disponibilizada pela rede social *Facebook*® (SILVA *et al.*, 2018).

A realização de *lives* tanto no *Instagram*® como no *Facebook*® foi outra estratégia de captação voltada aos jovens universitários. Sobre o assunto, Silva, M. *et al.*, (2021) ressaltaram que as *lives* proporcionam a discussão de temáticas inerentes ao processo de doação de sangue, como também a desmistificação de mitos e tabus, principalmente os associados à legalização da doação de sangue pelos membros da comunidade LGBTQIA+ que durante muito tempo foram proibidos de realizar doações sanguíneas, porque as autoridades nacionais acreditavam que, os homens e mulheres que se relacionavam com pessoas do mesmo sexo, eram os únicos a adotarem comportamentos de riscos e adquirirem o vírus da imunodeficiência humana.

Diante disso, percebe-se que a operacionalização de atividades educativas em

saúde, no cenário virtual, por intermédio das lives em redes sociais, tem constituído o principal meio de se educar em saúde em tempos de pandemia do novo coronavírus, o que resulta na ampliação e transformação do modelo tradicional de ensinar e aprender; permite e facilita a comunicação virtual entre quem ensina e quem aprende; oportuniza a disseminação de informações e a construção do saber, além de proporcionar aos aprendizes e aos facilitadores do conhecimento que se mantenham interligados, independentemente da distância física (NEVES *et al.*, 2021).

Um estudo apontou a utilização de aplicativo móvel como estratégia de captação de doadores de sangue. Evidenciou-se que, tal tecnologia por fazer parte do cotidiano de muitos jovens e que por vezes ser lúdica, atraente e estimulante, pode ser um dos principais meios de compartilhamento de informações acerca do processo de doação de sangue, como também constituir um elemento decisivo tanto na captação deste público a procurar os hemocentros e realizar a primeira doação de sangue, como de se tornar doadores regulares de sangue (SILVA J *et al.*, 2021b).

Sendo assim, a utilização desses aplicativos constitui alternativa estratégica diante do cenário tecnológico vigente, visto que pode contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem, na promoção da saúde, na discussão e compartilhamento de assuntos inerentes às temáticas de interesse público, inclusive sobre a doação não remunerada de sangue (CHAVES *et al.*, 2018).

Por fim, os demais estudos trazem como estratégias de captação, a utilização de *folders*, panfletos, cartazes, folhetos e cartilhas educativas em todos os ambientes, principalmente em instituições de ensino superior. Nos ambientes de ensino, menciona-se a importância de se colocar cartazes e entregar panfletos em locais estratégicos que concentrem um número maior de estudantes e/ou onde ocorra uma maior veiculação destes, pois poderá ser uma estratégia que fornecerá visibilidade à causa, solucionar as dúvidas sobre este gesto solidário, bem como sensibilizá-los da importância de se tornarem doadores habituais de sangue, visando a manter bolsas de sangue suficientes para suprir as demandas emergenciais diárias (GIACOMINI; FILHO, 2010; SOUZA; SANTORO, 2019; VIEIRA, 2016).

Semelhanças são evidenciadas no estudo de Bousquet, Aleluia e Luz (2018), ao pontuarem que os materiais impressos, tais como panfletos, folhetos educativos, cartazes e podcast, são tecnologias educativas amplamente utilizadas para fins educativos, principalmente em ambientes públicos, como é o caso das universidades. Assim, estas estratégias tendem a influenciar os acadêmicos a doarem espontaneamente seu sangue, da mesma forma fidelizá-los.

Deste modo, percebe-se que as estratégias de captação de doadores de sangue direcionadas aos estudantes universitários, são necessárias para o recrutamento e fidelização deste público juvenil, uma vez que constitui um grupo potencial a ser doador de

sangue não remunerado, em virtude de apresentar um bom estado de saúde e que poderá realizar doações por longos anos. Assim, este público irá contribuir de modo a manter os estoques de sangue suficientes para suprir as transfusões sanguíneas diárias (OTÉRO *et al.*, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados, evidenciou-se a existência de diversas estratégias de captação de doadores voluntários de sangue voltadas aos estudantes universitários, onde se demonstraram eficazes na captação destes e no aumento do número de doações de sangue. Vale salientar que estas estratégias são fundamentadas na solidariedade humana, que por intermédio da educação em saúde objetiva ressaltar a importância da doação de sangue e a necessidade de recrutar e fidelizar novos doadores voluntários.

Nesta revisão se constatou que as estratégias de captação realizadas para atrair os estudantes foram a utilização de *emails*; mensagens de texto via celular; telefonemas; o próprio convite apelativo; a coleta externa; cartazes e folhetos educativos; a utilização de aplicativo móvel e das redes sociais, sendo estas duas últimas estratégias, os principais meios de disseminar informações durante o contexto pandêmico vigente.

Assim, torna-se de fundamental importância recrutar e fidelizar os jovens universitários, em decorrência de ser um público elegível às doações de sangue e que poderá efetivá-las por longos períodos de tempo. Ademais, menciona-se a necessidade de associar mais de uma estratégia de captação, pois assim, cada estratégia poderá atingir um público diferente, consequentemente, sensibilizando um grande número de pessoas a serem doadoras voluntárias de sangue e assim manter a quantidade de bolsas de sangue suficiente para suprir as demandas diárias.

Aponta-se como limitação da pesquisa, a restrição na busca de estudos a apenas uma única biblioteca de dados. Logo, espera-se que este trabalho possa contribuir no desenvolvimento de novas pesquisas que busquem analisar sob a ótica dos estudantes universitários, os motivos pelos quais realizam as doações espontâneas de sangue e se as estratégias de captação de doadores têm influência nesta decisão.

REFERÊNCIAS

- ALDAMIZ, Covadonga; AGUIRRE, Maria Soledad. Um modelo comportamental de doadores de sangue e estratégias de marketing para atração e fidelidade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 467-475, 2014.
- ARAÚJO, Fábila Michelle Rodrigues. *et al.* Doadores de sangue de primeira vez e comportamento de retorno no hemocentro público do Recife. **Rev Bras Hematol Hemoter**, v. 32, n. 5, p. 384-390, 2010.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BOUSQUET, Hesther de Macedo; ALELUIA, Ítalo Ricardo Santos; LUZ, Leandro Alves. Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros. **Rev. Ciênc. Méd. Biol**, Salvador, v. 17, n. 1, p. 84-88, jan./abr. 2018.
- CAPRA, Micheli Serpa. **Fidelização de Doadores de Sangue Voluntários e Habituais: Uma Prática de Educação em Saúde**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013.
- CARLESSO, Leticia. *et al.* Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 213-220, 2017.
- CHAVES, Arlane Silva Carvalho. *et al.* Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: reflexos da contemporaneidade. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 5, n. 6, p. 35- 42, 2018.
- GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. **Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte, 2014.
- GIACOMINI; Luana; FILHO; Wilson Danilo Lunardi. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 1, p. 65-72, 2010.
- LOCKS, Melissa Orlandi Honório. *et al.* Perfil dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas à doação. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v.72, n.1, p.87-94, 2019.
- MACEDO, Flávia Ribeiro Martins. *et al.* Perfil sociodemográfico e epidemiológico de candidatos a doação de sangue. **Arq. Ciênc. Saúde.**, v. 22, n. 4, p. 87-91, 2015.
- MALHEIROS, Glícia Campanharo. *et al.* Fatores associados à motivação da doação sanguínea. **Revista Científica da FMC.**, v. 9, n. 1, p. 8-12, 2014.
- MOURA, Aldilene Sobreira. *et al.* Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa. **Revista Brasileira em Proção da Saúde**, v. 19, n. 2, p. 61-68, 2006.
- NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. *et al.* Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela COVID-19. **Edúc. Soc, Campinas**, v. 42, e240176, 2021.
- OTÉRO, Lorena Casal. *et al.* Conhecimento de estudantes portugueses de enfermagem sobre doação de sangue. **Acta Paul Enferm**, v. 33, p. 1-7, 2020.
- PEREIRA, Jefferson Rodrigues. *et al.* Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v.21, n.8, p. 2475-2484, 2016.
- RAGHUWANSHI, Babita, PEHLAJANI, Nand K; SINHA, Mithilesh K. Doação voluntária de sangue entre alunos - um estudo transversal sobre conhecimento e prática vs. Atitude. **J Clin Diagn Res**, v. 10, n. 10, p. 18-22, 2016.

RODRIGUES, Rosane Suely May; LINO, Monica Motta; REYBNITZ, Kenya Schmidt. Estratégias de captação de doadores de sangue no Brasil: um processo educativo convencional ou libertador?. **Sau. & Transf. Soc.**, v. 1, n. 3, p. 166- 173, 2011.

SILVA, Joélia Rodrigues. *et al.* Redes Sociais e Promoção da Saúde: Utilização do Facebook no Contexto da Doação de Sangue. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, v. 30, n. 12, p. 107- 122, 2018.

SILVA, Joélia Rodrigues. *et al.* Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas sobre a funcionalidade da ferramenta. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 493-503, 2021.

SILVA, Maria Cristina. *et al.* Programa “Sangue Bom”: Estratégias de Mobilização para Captação de Doadores de Sangue Durante a Pandemia da Covid-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 318-327, 2021.

SMELTZER, Suzanne. *et al.* Brunner & Suddarth, **Tratado de Enfermagem médico cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 13ed, 2016.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vítório. *et al.* Proibição de doação sanguínea por pessoas homoafetivas: estudo bioético. **Rev. bioét. (Impr.)**, v.28, n.12, p.89-97, 2020.

SOUSA, Mariluce Karla Bomfim; SANTORO, Pablo. Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v.27, n. 2, p. 195-201, 2019.

SOUZA, Thaís dos Santos. *et al.* Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fakes news na pandemia pela COVID-19. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, p. 124-130, 2020.

VERAN, Mirela Pezzini. *et al.* Atividades desenvolvidas por enfermeiras na captação de doadores de sangue. **Arq. Ciênc. Saúde**. v. 22, n. 4, p. 36-40, 2015.

VIEIRA, Marco Antonio da Silva. Projeto faetec imbariê: educando para a captação de doadores de sangue na escola. **R. Cient. Fund. Osorio**, v. 1, n. 1, p. 64-84, 2016.